

PA PeR / Lezíria do Tejo
Plano de Ação Programação em Rede / Lezíria da Tejo

«O Ribatejo deve ser visto das Portas do Sol de Santarém, num dia de cheia, ou das bancadas de uma praça de toiros, numa tarde de Verão. Num dia de cheia, porque o Tejo hipertrofiado marca-lhe exactamente a extensão e os contornos que a geografia nunca encontrou; numa tarde de toiros, porque é no redondel que se precisa a sua íntima significação.

Chamar Ribatejo às excrescências da Beira, da Estremadura e do Alentejo, pode fazê-lo o Estado para efeitos práticos de «administração». Mas o espectador atento que do miradouro escalabitano contemple uma inundação, ou assista a uma pega na arena, esse fica a saber não só que apenas a lezíria merece o apetecido e colorido nome, como descobre ainda a alma da própria região. (...)

TORGA, Miguel, *Faixa Escarlata e Festiva a Cinta de Portugal*, Antologia da Terra Portuguesa, 1907.

a. Criação artística, Cultura e Património Cultural / Natural

Na esteira do Plano Nacional de Ciência e tecnologia, (julho 2017), a Agenda Cultura e Património Cultural, abrange, fundamentalmente, dois domínios científicos, latos, estritamente relacionados:

- A cultura, enquanto sistema de crenças, valores, costumes, comportamentos e artefactos, partilhados pelos membros de uma determinada sociedade nas suas relações com o mundo e com os outros, e herdados e transmitidos de geração para geração através de processos de aprendizagem;

- O património cultural, enquanto corpus integral de sinais materiais – quer artísticos, quer simbólicos –, outorgado pelo passado a cada cultura e, portanto, legado de toda a humanidade, através do qual fatores identitários se podem expressar e a consciencialização de uma continuidade histórica no tempo pode emergir. Incorpora as dimensões **tangível** (artefactos físicos produzidos, mantidos e transmitidos intergeracionalmente numa sociedade); **intangível** (práticas, representações, expressões, conhecimentos, habilidades – bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais associados); e **digital** (subcategoria da dimensão intangível, consistindo no uso de instrumentologia técnica de preservação do património cultural e natural).

A Declaração de Namur¹, por outro lado veio salientar a importância do Património cultural, como fator cooperante da melhoria da qualidade de vida das comunidades; salientando a contribuição do património para a atratividade e prosperidade da Europa, bem como para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, e a governança participativa no campo patrimonial.

Em termos de literatura da Comissão Europeia, o relatório *Getting cultural heritage to work*² constitui também um desenvolvimento importante para o setor do património cultural, e enfatiza a necessidade de evidenciar situações nas quais o património cultural se tem assumido como motor positivo para um desenvolvimento sustentável.

b) Turismo...

A atividade turística, pode desempenhar um relevante papel, no apoio ao desenvolvimento sustentável do território da Lezíria. Assumindo-a como o conjunto das atividades económicas relacionadas com a atração, o alojamento, as deslocações e a satisfação das necessidades dos

¹ https://www.fct.pt/agendastematicas/docs/cultura_e_patrimonio_cultural.pdf

² <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/b01a0d0a-2a4f-4de0-88f7-85bf2dc6e004>

turistas que visitam determinado território, hoje em dia cada vez mais se evidencia a importância de oferecer experiências e, neste campo, o território da Lezíria tem sido alvo de relevante trabalho de estruturação da oferta e de promoção, pela ERTA – R Entidade Regional de Turismo do Alentejo – Ribatejo. Importa, no entanto, reafirmar a posição e partida em que nos situamos e neste caso, na construção deste Plano, foram tidos em atenção os seguintes pressupostos:

1. A Lezíria do Tejo, é um território onde se podem encontrar um conjunto vasto de vestígios e elementos de elevado interesse e importância sob o ponto de vista cultural, patrimonial (material, imaterial e natural) e turístico;
2. A oferta cultural, patrimonial e turística disponível é disponibilizada por diferentes parceiros, pelo que qualquer decisão respeitante à sua gestão terá de ter em atenção esse aspeto;
3. A produção artística dos agentes do território tem relevo cultural e deverá ser a primeira a ser chamada a atuar no contexto deste plano;
4. Os destinatários que com este PA PeR / Lezíria se visam alcançar são os visitantes, sendo que por visitante se entende o que visita, o que naturalmente inclui os habitantes e os forasteiros;
5. Da aplicação do Plano de Intervenção, se esperam reflexos relevantes no dia-a-dia dos habitantes do território, quer pela facilitação no acesso ao usufruto do património cultural, quer ainda pelo possível aumento do seu reconhecimento público e da importância do seu património;
6. A participação ativa dos parceiros na construção / implementação do Plano, é considerada um fator crítico preponderante de sucesso.

O PA PeR / Lezíria do Tejo, surge assim também, como uma forma de integração de políticas de desenvolvimento ao nível local, mas num quadro em que estas preocupações já integram há muito as dinâmicas de funcionamento da CIMLT. (A este respeito e a título de exemplo, refira-se que o sistema de comunicação da Comunidade, cujo site está provido da ferramenta “Sistema de narração do Windows”, que permite garantir acessibilidade a cidadãos invisuais.)

c) Objetivo

Promover a dinamização, promoção e desenvolvimento do património cultural, enquanto instrumento de diferenciação e competitividade dos territórios, designadamente através da sua qualificação e valorização turística, tomando como indicadores de avaliação quer o aumento do número de visitantes a sítios património cultural e natural, bem como o número de espetadores das ações de animação cultural / artística e de eventos de carácter internacional”

MATRIZ DE INTERVENÇÃO

A Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo assumiu há muito como sua Missão: *Implementar planos, projetos e ações, contribuindo para o desenvolvimento integral e sustentado da Lezíria do Tejo, trazendo competitividade e solidariedade à região.*

Visão

No contexto da missão da CIMLT, é nossa visão que a intervenção preconizada neste “**PA PeR / Lezíria do Tejo**”, aqui centrada nas questões da *promoção, dinamização, promoção e desenvolvimento do património cultural, enquanto instrumento de diferenciação e competitividade dos territórios designadamente através da qualificação e valorização turística, através da cultura e das artes, irá contribuir seriamente para esse desiderato e que a ação proposta terá reflexo demonstrável, no cumprimento das metas desenhadas, nomeadamente, através do contributo para *Incrementar o turismo cultural; Manter emprego e riqueza, valorizando o património cultural e natural; Alargar os potenciais beneficiários e a captação de fluxos turísticos, aproveitando e maximizando as potencialidades dos Monumentos, Palácios,**

Jardins e Museus, utilizando os seus espaços abertos e melhorar a inclusão, promovendo o acesso à cultura por pessoas com incapacidades físicas, sensoriais, cognitivas e de comunicação; Mas também: A igualdade de oportunidades e de género, através da remoção de barreiras de programação nos espaços, equipamentos e eventos culturais; O fomento do acesso de novos públicos à cultura e o aumento dos sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade.

PLANO DE AÇÃO

Foram definidas linhas orientadoras que agrupamos em três eixos de intervenção do PA PeR da Lezíria do Tejo, que se replicarão nos onze municípios.

O PA PeR LT visa atuar em três eixos de intervenção:

Eixo 1. Lezíria Imaterial (2021); Eixo 2. Lezíria 11x 11 (2022); Eixo 3. Coordenação, em que os dois primeiros eixos, constituem na prática, os dois grandes projetos que pretendemos desenvolver.

EIXO 1 – Lezíria Imaterial

Neste eixo, onde a quase totalidade das ações decorrerão em espaço público, se conjugarão dois âmbitos: A recuperação de um conjunto de projetos artísticos que vinham a ser consensualizados entre os municípios da região e em que os seis primeiros percorrerão todo o território em itinerância e o sétimo, Projeto Mosaico, terá ações de carácter mais pontual, mas que contribuem para a riqueza do todo.

Em termos temáticos, os três primeiros projetos, em formato de residência artística, serão desenvolvidos a partir de temas a definir por cada um dos onze municípios, os três seguintes, dos quais o primeiro também em formato de residência artística, versarão o património imaterial e natural comum e o sétimo, temas específicos de cada um dos municípios diretamente envolvidos.

Este eixo será desenvolvido em 2021, a aposta fundamental, centra-se na formação de novos públicos, sendo particularmente importante a participação de elementos da comunidade em cada um dos projetos a levar a cabo.

Projeto 1. Vale – Cinema documental

Esta residência artística, constitui-se como um projeto de capacitação e empoderamento, tendo como objetivos: *A aquisição e o desenvolvimento de competências básicas, profissionais, sociais e pessoais, procurando contribuir para uma maior integração e para a eliminação de discriminações, assimetrias económicas, sociais, culturais e territoriais, através de práticas artísticas e culturais, bem como para o aumento dos sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade;*

A finalidade, é criar métodos de trabalho em equipa, propondo aos participantes o desafio da construção conjunta de um documentário vídeo.

Escolher-se-á um tema do património cultural material ou imaterial relevante de cada município, que servirá de linha condutora para cada projeto.

O trabalho final será apresentado ao público, no final de cada residência

Projeto 2. Workshop de Arte Urbana

Este é um projeto de capacitação e empoderamento e também aqui, os objetivos são: *A aquisição e o desenvolvimento de competências básicas, profissionais, sociais e pessoais, procurando contribuir para uma maior integração, para a eliminação de discriminações, assimetrias económicas, sociais, culturais e territoriais, através de práticas artísticas e culturais, bem como para o aumento dos sentimentos de pertença do indivíduo na comunidade;*

A técnica utilizada, o stencil ou molde vazado é uma lâmina de acetato recortada a laser com diversos tipos de desenhos, escolhidos de acordo com a necessidade do tema em que se trabalha. A sua principal utilização é para aplicar uma imagem. A palavra Stencil é uma palavra

em inglês que significa estampar algo por meio de um desenho já recortado, teve origem na China junto com a invenção do papel no ano 105 d.C.

Do programa do Workshop, constará a apresentação da técnica de stencil, (como nasceu, artistas que utilizam a técnica); Apresentação do trabalho, evolução da técnica; Experimentação de corte de stencil; Pintura dos stencils em outros suportes; Escolha de imagem que a trabalhar para pintura em mural; Explicação de alguns processos que nos levam ao stencil final; Corte e aplicação do Stencil

Projeto 3. Valoriz'Arte

Este projecto visa valorizar pessoas através da arte preformativa de Estátuas vivas. Ser uma estátua viva e apresentar um número em público, é um processo complexo e desafiante, mas ao mesmo tempo muito compensador. Quando se apresenta uma performance de estátua viva, um artista veste um fato trabalhado para o efeito, faz a sua maquilhagem e apresenta-se ao público num pedestal e na maioria das vezes esta apresentação é feita directamente na rua diante do publico que passa. O que se pretende é fazer passar a sua mensagem de forma agradável para que cativo o público e assim poder ganhar a sua atenção.

O propósito deste projecto é trabalhar com estes grupos de pessoas, dando-lhes a oportunidade de se desafiarem em vários níveis, proporcionando-lhes uma experiência única e gratificante que vai aumentar a sua auto-estima, popularidade e reconhecimento junto da comunidade.

Decorrerá em sistema de residencia, de 5 dias em cada Municipio com grupos até 10 elementos. Inclui: Preparação e elaboração de fatos, maquilhagem, performance, construção de personagens, ética e postura de trabalho. O ultimo dia será dedicado á apresentação dos conteúdos aprendidos durante a residência artistica num evento organizado no municipio, onde cada participante será desafiado a representar um personagem diante da população.

No final de cada ano alguns participantes poderão ter a oportunidade de participar num evento de maior visibilidade, como participação no Festival de Estátuas Vivas de Santarém.

O projeto visa desenvolver a criatividade, a disciplina pessoal, e a capacidade de mediar os impulsos; contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora; promover a socialização através do trabalho desenvolvido em grupo; desenvolver a autoestima através da participação num Festival de Estátuas de referência.

Projeto 4. Dançar com... “As Vindimas”

Tomando a forma de residência artística onde o trabalho decorrerá de forma intensiva ao longo de uma semana culminando com uma apresentação pública do produto final sobre um tema regional/local do património imaterial dos municípios da lezíria do tejo: “As vindimas”.

A partir de vivências corporais a expressividade do corpo, dos sentimentos e das emoções, o conhecimento sobre si e sobre o outro, a comunicação, a sensibilização e criatividade, permitindo aos participantes autonomia para criar e representar, pretende-se desenvolver e aprimorar as possibilidades de movimentação dos participantes, descobrindo novos espaços, novas formas, superando limitações e condições para enfrentar novos desafios relativos aos aspetos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

Por fim, através da interação com o outro, possibilitar a troca de experiências, a socialização, o respeito e a construção de conceitos.

Inclui: I) Montagem de espetáculo de raiz sobre o tema: Vindimas; II) Residência artística com intervenientes locais (destinatárias/os); III) Apresentação de espetáculo;

Objetivos: Promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais e promover a inovação e experimentação artística, facilitando a dinamização de estratégias de inclusão social, através de: Melhoria a coordenação motora; Favorecimento e consolidação de noções de espaço e de localização; Aumento da concentração, flexibilidade e resistência corporal; Correção e melhora da postura; Estimulação do desenvolvimento intelectual, da expressão, da memória e da autoestima; Desenvolvimento da sensibilidade musical, do equilíbrio e dos reflexos; Promoção de contextos de criatividade e socialização.

Projeto 5. Tejo - Por um Fio

Uma aventura de um menino que brinca numa montanha desconhecida e que decide seguir as suas águas e aventurar-se num caminho de descoberta de animais, plantas, seres misteriosos que neles vivem. O rio tem águas calmas, águas doces, águas que alimentam o futuro. Um tesouro que é de todos e que por todos devemos cuidar.

Um espetáculo de formas animadas que pretende alertar para o passado, o presente e o futuro. É um convite à imaginação e à reflexão. Será que somente os peixes sofrem com as águas poluídas?

Projeto 6. A Lezíria a gostar dela própria

“A Lezíria a Gostar dela Própria”, é um projeto da autoria de Tiago Pereira, que procura a predisposição para a teimosia de tentarmos construir em nós, uma alfabetização do escutar.

O grande e paradoxal desafio é este: para que cada um de nós aprenda o alfabeto, precisa de despertar primeiro o gatilho da curiosidade, essa força motriz telúrica, para persistir na teimosia de conhecer as múltiplas (áudio)grafias presentes em cada contexto: a grafia do mundo da Adélia Garcia ou das Moças Nagraçadas do algarve, a grafia dos rappers e dos fadistas e suas modelações vocais, a grafia dos agentes musicais da capital, entre outras."

O projeto constará da apresentação de onze vídeo / performances, a partir da realização de dois documentários vídeo, sobre temas do território.

Produção de *“A música Portuguesa a gostar dela própria”*, com os artistas Tiago Pereira e Sílvio Rosado.

REMISTURAR O LOCAL

Sílvio Rosado, músico, e Tiago Pereira, realizador, criam um espetáculo de cinema performance, a partir das gravações de práticas musicais, histórias de vida e ambientes sonoros de um determinado local.

Num primeiro tempo, constroem um arquivo vivo de documentos de uma música-sonoridade identitária local, que pode ser consultado e que mantêm a memória viva. Numa fase seguinte constroem uma narrativa documental, com todos esses elementos, unindo-os através de uma entrevista com alguém que consiga estabelecer um discurso sobre os mesmos, criando um fio condutor. Depois, já em palco, esse mesmo arquivo-memória, documentário é desconstruído, e muitas vezes convida as pessoas reais que já tinham sido gravadas anteriormente, a estarem em palco, participando também, permitindo que a comunidade se reveja e se questione num espaço que é também lúdico, mas onde se pode dançar a memória e seguir a história.

Projeto 7. Mosaico

Reunião de pequenos fragmentos multicores (...), justapostos para formar um desenho e ligados por um cimento; (...) (in Nova Enciclopédia Larousse, ed. Círculo de Leitores, 1994).

Neste projeto a desenvolver em 2021, optámos por definir uma filosofia de programação e um conjunto de princípios e de objetivos e convidar agentes culturais e artísticos do território da Lezíria, a apresentar propostas que possam ir ao encontro desse desiderato, procurando assim, ir mais especificamente ao encontro da ação iv *De capacitação das entidades culturais locais como mediadoras e facilitadoras culturais, promovendo uma maior proximidade e acessibilidade, utilizando linguagem em português claro e simples.*

A filosofia do projeto e a forma de implementação, embora mais simples, serão similares às desenvolvidas para o eixo 2, pelo que nos escusamos de aqui as reproduzir. Em todo o caso, a ideia é valorizar ações que possam potenciar as linhas de força mais específicas e relevantes do território. Justapor propostas, de forma a criar um desenho conjunto, ligado por um cimento: reforçar a identidade da Lezíria. Serão, pois, selecionadas iniciativas no campo das artes performativas e não performativas, nomeadamente: arquitetura, artesanato, artes de placo, artes visuais, design, cinema, literatura, artes digitais e novos media digitais e podendo incluir

expressões artísticas das chamadas artes Erudita, Sacra, Contemporânea ou Tradicional.

Ações:

Almeirim / Workshop de Escultura da Pedra

Alpiarça / Vídeo Documental - Património Natural e Cultural

Azambuja / Brinquedos & Brincadeiras, Jornadas Etnográficas

Benavente / Ruralidade - Cinema documental

Cartaxo / Um Bom Argumento – Teatro / Área de Serviço

Chamusca / Há festa na Aldeia – Ulme

Coruche / Bienal de Artes de Coruche

Golegã / CAM.PO - Ciclo de Artes & memórias Povoadas

Rio Maior / Da Terra - Projeto artístico e cultural, com base nos recursos endógenos: Pão e Vinho.

Salvaterra de Magos / Jornadas de Cultura

Santarém / FOS - Festival de Órgão de Santarém